



Depoimento da Prof.^a Dr.^a Enilde Leite de Jesus Faulstich sobre sua trajetória nas Ciências e no ensino do léxico

Ieda Maria Alves¹ e Fernanda Mello Demai^{2*}

¹ Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. ² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Unidade do Ensino Superior de Graduação e Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Praça. Coronel Fernando Prestes, 30, 01124-060, São Paulo, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: fernanda.demai@gmail.com

Received on December 8, 2023.

Accepted on December 8, 2023.

Introdução

Professora Dra. Enilde Faulstich é graduada em Língua Portuguesa (UFRJ e UnB), mestre em Linguística (UnB) e doutora em Filologia e Língua Portuguesa (USP). Desenvolveu estágio de pós-doutorado (Pós-doc) em Linguística - Terminologia e Políticas Linguísticas - na Université Laval de Québec, Canadá. Professora Associada da Universidade de Brasília. É docente e pesquisadora do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) do Instituto de Letras (IL) da UnB. Desenvolveu projeto para a criação do curso de Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), implantado no LIP/IL/UnB desde 1998, com a meta de desenvolver ensino do português para surdos, indígenas e estrangeiros que venham morar no Brasil. Esta habilitação, que completa 25 anos, licenciou grande quantidade de profissionais, já mestres, doutores e com estágios de pós-doutorado, em universidades brasileiras e no exterior. Com essa experiência, atua, principalmente, em Língua Portuguesa como L1 e L2, Lexicografia, Lexicologia, Terminologia, Terminografia, Crítica de dicionários, Política de Língua, Políticas Linguísticas e Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS - no contraste com o Português (L2). Para o desenvolvimento de pesquisas, criou o Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) da UnB, local apropriado para a consulta especializada em dicionários. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/LIP/IL/UnB) por 2 gestões - 2016-2018; 2018-2020. Criou, com equipe de docentes, o Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Estudantes Surdos de 2014 a 2016, com auxílio financeiro do MEC; a meta atingida foi ampliar os conhecimentos linguísticos e metodológicos de professores que atuam na rede pública do DF, na formação de estudantes surdos do ensino básico; coordenou esse curso de Especialização. Com equipe de docentes, criou o Curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua [LSB-PSL] em 2015; coordenou o curso por duas gestões - 2015-2019. Orienta doutorado, mestrado, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso; com uma centena de trabalhos concluídos e avaliados; supervisiona docentes em estágio de pós-doc. Colabora com diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Tem publicações de artigos e livros no Brasil e no exterior. Foi membro do Colegiado do LIP. Foi membro titular do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE/UnB) e do Conselho Universitário da UnB (CONSUNI/UnB), em diferentes gestões da Reitoria. É Professora Doutora *Honoris Causa* da Universidade de Brasília, com votação, por unanimidade, do Conselho Universitário da UnB, em novembro de 2017. Recebeu, no dia 19 de agosto de 2017, no XI Encontro intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL, realizado na Universidade do Estado da Bahia/UNEB - no biênio 2016/2018, reconhecimento e homenagem pelo trabalho desenvolvido durante anos de GT. Por Ordem do Mérito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) recebeu, em 2 de julho de 2018, o Grau de Comendadora pelos relevantes serviços prestados na área de ensino ao CBMDF. Recebeu, em dezembro de 2018, a premiação Professora Ouro da Casa pelos anos de dedicação à UnB. Recebeu no dia 26 de outubro de 2022 a premiação Professora Prata, Ouro e Diamante da Casa pelos 45 anos de dedicação à UnB (Faulstich, 2023).

Entrevista

Pergunta: Prof.^a Enilde Faulstich, com esse percurso tão vasto, a sra. vivenciou e promoveu muitas atividades e incrementou sua carreira em áreas tradicionais e também em áreas em ascensão, conforme as mudanças sociais, históricas, culturais e econômicas. Poderia comentar, por favor, um pouco do seu percurso acadêmico e profissional, incluindo docência, pesquisa e outras atividades profissionais?

Enilde Faulstich: Levei para o Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília-UnB a vocação que já me havia despertado quando estava no curso ginásial, qual seja a de ser professora. Fiz o curso primário em escola particular e, em seguida, o curso Normal, com vistas a atuar no ensino primário; acertei, pois o interesse pelo desejo de ensinar a ler e a escrever se ampliou. Assim, como professora, em sala de aula, passei por todos os níveis de ensino: alfabetização, ensino primário, secundário, e, até hoje, estou no superior, no ensino de graduação – licenciaturas, no de pós-graduação – mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado. A pesquisa é, ao mesmo tempo, motivadora do ensino e resultado da busca por novos caminhos para o conhecimento. Nessa busca do novo, desenvolvi uma percepção de política de línguas que me movia há tempo. Foi com essa intenção que passei um ano e quatro meses em pesquisa de pós-doutorado, na *Université Laval de Québec*-Canadá, sob a supervisão do Prof. Dr. Pierre Auger. Dos estudos e pesquisas no Canadá, resultaram minhas propostas de criação de novos cursos – ou habilitações – no IL/UnB. Como é sabido, não se cria nada sozinho, então, para o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas apresentei os pré-projetos para a criação de novas formações, a saber, a Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua – PBSL e, anos depois, a Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua – LSB-PSL, que, criada, coordenei por duas gestões entre 2015 - 2019. Logo constatei que, no ensino básico do DF, faltava pessoal com preparo suficiente para ensinar surdos, deficientes auditivos e surdocegos a chegarem ao curso superior pelo exame vestibular. Criamos, então, a Especialização em Ensino de Português como L2, para docentes que atuavam no ensino de ‘especiais’ em escola pública. A especialização, com 420h, teve duração de um ano e meio. É preciso dizer que, com as comissões formadas para essas finalidades, atingimos o sucesso de aprovação nos diversos setores da UnB, como colegiados departamentais do IL, conselhos superiores da Reitoria da UnB e, mais além, em diretorias especializadas do Ministério da Educação-MEC.

Pergunta: Prof.^a Enilde Faulstich, considerando suas principais áreas de atuação - Língua Portuguesa como L1 e L2, Lexicografia, Lexicologia, Terminologia, Terminografia, Crítica de dicionários, Política de Língua, Políticas Linguísticas e Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS, poderia nos dizer um pouco de sua motivação para os trabalhos e pesquisas que desenvolveu e desenvolve, qual seu maior ou seus maiores desafios, quais pessoas, profissionais, entidades e instituições foram cruciais nesse percurso tão diferenciado e rico?

Enilde Faulstich: O percurso que segui – que parece múltiplo – tem origem no uso das palavras. Sempre prestei muita atenção no vocabulário empregado pelos adultos, uma vez que, durante um tempo da minha infância, fui única filha, neta e sobrinha. Livros não faltaram, principalmente, os ilustrados. Porém minha atenção se voltava, justamente, para entender o significado das palavras que não combinavam com as ilustrações. Entendi que precisava de dicionário e não de figura paralela. Anos depois, na Escola Normal, percebi que coordenação e subordinação de frases me forneciam pistas, mas ... e o conteúdo da palavra, de onde vinha? O parêntese que abro a seguir, acerca de meus estudos, explicará: eu fazia dois cursos de nível médio: o Normal e o Clássico. Foi justamente no Clássico que descobri o caminho que passei a amar: o latim clássico. Pronto, entendido isso, prestei o vestibular para a UFRJ - área de Latim - e passei em ótima posição. Cícero, Vergílio, Horácio tomavam conta de minhas madrugadas, porque saía da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ diretamente para uma sala de aula, pois trabalhava à noite; era preciso comprar dicionários. O léxico – a compreensão profunda da origem das palavras – me alimentava, juntamente com as aulas preciosas dos professores. Veio, então, a UnB; Brasília foi o destino pelo casamento. Na UnB, levei adiante o interesse pela docência e, por seleção com banca examinadora, fui aprovada para uma vaga de professora auxiliar de ensino; nesse processo, veio a seleção para o mestrado, submeti-me, fui aprovada e, então, a dinâmica era ministrar aulas de Português 1 – Redação – para muitos alunos de diferentes habilitações que tinham no currículo a exigência dessa disciplina. Com a experiência adquirida, nasce o livro (meu livrinho) *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*, publicado pela Vozes, e até hoje sendo, com frequência reeditado, e, depois de um tempo, somente reimpresso, já na 28ª reimpressão. Do mestrado na UnB, sob a orientação do Prof. Antonio Salles Filho, saiu o livro *Lexicologia – a linguagem do noticiário policial*, em 1980, pela editora Horizonte, de Brasília. O doutorado na USP, sob a orientação da Prof.^a Edith Pimentel Pinto, abriu um enorme panorama para o léxico especializado – a terminologia científica e técnica – que, com base no componente

lexical, sustenta meus desafios em Terminologia e Terminografia. Como boa coincidência, ao final do meu doutorado, é criado na USP o Grupo de Trabalho – GT de Lexicologia e Lexicografia da Anpoll, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Maria Aparecida Barbosa; somente no encontro seguinte é incluído Terminologia no nome do GT. Foi, então, que conheci grandes nomes da área, além da Cida, Maria Teresa Biderman e Ieda Maria Alves, pilares de engrandecimento de meus pensamentos no escopo da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Concluído o doutorado, escrevi artigos, capítulos de livros, publicados no Brasil e no exterior, participei de redes de pesquisa no Brasil – ANPOLL, e no exterior, principalmente em Québec – *Office de la Langue Française*, em Barcelona – *Universitat Pompeu Fabra*, na França – *Université de Nice*, e, mais, Itália, Bélgica; na América do Sul: Argentina – *Colegio de Traductores Públicos*; *Universidad do Uruguai* e *Universidad do Paraguai*, ora ministrando curso, ora em redes de pesquisadores de diversos países. A convite, em Lublin, Polônia, apresentei conferência sobre política de línguas: Harmonização entre Línguas como um mecanismo de política linguística no Brasil, que está publicada em livro organizado pela Editora da Universidade Marie Curie-Sklodowska, Lublin, Polônia, 2016.

Pergunta: Prof.^a Enilde Faulstich, como a sra. vê os elementos estruturantes da Educação e da Ciência, como Ensino, Pesquisa, Extensão, Difusão e Divulgação? Quais seriam legados positivos, resultados de destaque e desafios ainda a serem vencidos?

Enilde Faulstich: Para quem está há muitos anos na carreira acadêmica, a questão posta exige um olhar de muitos graus para responder. Mas, sucintamente, vou ater-me a tempos mais próximos para emitir opinião. Como é normal na progressão da vida, a educação exige formação coordenada com o tempo. Chamo atenção, neste momento, para, somente, dois aspectos que não sei se estarão, de fato, relacionados à pergunta. Em se tratando do par Educação e Ciência, nós da macroárea de Letras estamos inseridos em Educação e Ciência. Ilustro com a habilitação em Língua de Sinais Brasileira, que adverte que a educação de pessoas com surdez exige atenção especial desde que nascem e, mais tarde, precisam de professores que tenham conhecimento da diferença estabelecida, que os inserem entre os que têm pouca ou baixa audição, assim como pouca ou baixa visão. O ensino de pessoas surdas e de pessoas surdocegas requer pessoal tão capacitado que chega a exigir especialização. Foi o que quis mostrar em uma de minhas respostas. Mas vou ampliar esse ponto de vista. Os estudantes da atualidade, de um modo geral, precisam de ter professores pesquisadores, visto que novas tecnologias surgem a todo momento. Por sua vez, os significados, que, normalmente, estão nos fundamentos da(s) língua(s) se renovam. Já observei que o latim e o grego, disfarçadamente, continuam na raiz do pensamento epistemológico, uma vez que hipóteses se criam na base do pensamento crítico sob o ponto de vista filosófico. O raciocínio, pautado em fundamentos lógicos, é um desafio no pensar para ensino; pensar para a pesquisa é outro desafio e para a extensão é outro. E mais, Difusão e Divulgação exigem treinamento no percurso da sedimentação profissional. Salvo melhor juízo, as escolas superiores ainda não estão preparadas para treinar os estudantes para essas empreitadas. Assim como existem laboratórios para a pesquisa, é preciso haver laboratórios para preparar pessoal discente para a extensão – esse para mim será um legado positivo; por outro lado, somente projeto para difusão, divulgação, extensão não oferece o preparo para que, principalmente, o estudante de graduação desempenhe tarefas com segurança. Se não é treinado, a insegurança perdura, e um profissional que, no futuro, poderá vir a brilhar demora a entender o benefício da atividade extensionista. O ensino é a base que normalmente induz o sujeito da ação para a aplicação. Entendido esse movimento, o ‘triângulo estruturante’ proporcionará sólida formação para o exercício profissional.

Pergunta: Prof.^a Enilde Faulstich, nesse seu depoimento, a sra. teria quais perspectivas e prospecções para as diferentes Gerações de Estudantes, Professores, Pesquisadores e Autores das Ciências do Léxico?

Enilde Faulstich: O léxico flui da leitura que qualquer pessoa faz do mundo, antes mesmo de conhecer línguas. O Brasil moderno sabe que falantes de diferentes línguas, que chegam às universidades, precisam de formação diferenciada para a aprendizagem da língua do Estado e de outras línguas e linguagens usadas no país, nos territórios. Léxico é, na prática, léxicos, como observamos nos estudantes indígenas que estão na graduação e na pós-graduação que trazem vocabulários próprios; os surdos que perguntam ‘o que é ‘aquilo’ por meio de sinais, mas, à medida que se estreita o conceito, a resposta exige termo especializado – sinal-termo. Com esse propósito, criamos e definimos sinal-termo, assunto que está publicado no artigo de Faulstich: Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo, no livro *Entre a Libras e o Português*, organizado por Bidarra et alii, (Cascavel: Edunioeste; Londrina: Eduel, Cascavel, 2016). Em se tratando das prospecções para as diferentes Gerações das Ciências do Léxico, acredito que as publicações decorrem de pesquisas. Cumprimos uma função de divulgar para informar bem, uma vez que o estudo aprofundado do léxico e da terminologia é da ordem da Linguística. O que falta – creio – é divulgar nossa

produção para público pesquisador de fora da área de Letras e, com isso, trazer para a discussão e publicação profissionais de outras áreas, afinal, todo pensador se assenta em conceito para criar e difundir termos/nomes que estão no vocabulário no dia a dia e nos vocabulários de diversas especialidades, em lugares por onde as pessoas circulam.

Referência

Faulstich, E. L. J. (2023). *Currículo lattes*. Recuperado de https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=EE34FC9115ACD41509875D5FCFDCB32A.buscatextual_0